

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

TURISMO RURAL: ALTERNATIVA DE MELHORIA PARA A CAFEICULTURA FAMILIAR DO SUL DE MINAS GERAIS

KR Souza; MA Silveira; HMR Alves; RAT Borém; MML Volpato; TGC VIEIRA; JN Barbosa Pós Graduanda em Gestão Ambiental, Bolsista do CBP&D, katianerib@hotmail.com; D.Sc. Sociologia, EMBRAPA/MEIO AMBIENTE, miguel@lexxa.com.br; D.Sc. Ciência do Solo, EMBRAPA/CAFÉ, helena@epamig.ufla.br; D.Sc. Produção Vegetal–Professora/UFLA, tristão@ufla.br; D.Sc. Engenharia Agrícola, EPAMIG, Bolsista FAPEMIG, margarete@epamig.ufla.br; M.Sc. Ciência do Solo, EPAMIG, tatiana@epamig.ufla.br, Bolsista FAPEMIG; Doutoranda em fisiologia vegetal/UFLA, julianevesbarbosa@gmail.com

O Sul de Minas Gerais faz parte das doze Regiões de Planejamento do Estado, cuja população de aproximadamente dois milhões e quatrocentas mil pessoas está concentrada em seus 155 municípios. Desse total, 530 mil reside no meio rural. A região se destaca em âmbito nacional por suas condições naturais, rico patrimônio histórico, cultural e agro-alimentar. Sua localização geográfica privilegiada facilita o cultivo de diferentes tipos de cafês, que são produzidos em regiões com aspectos edafo-climáticos, sócio-econômicos e culturais singulares.

O café constitui um produto de grande peso na agricultura do Estado, uma vez que é o maior produtor nacional. Alguns de seus municípios recebem maior destaque pelas conquistas em concursos de qualidade de café reconhecidos nacionalmente, o que agrega valor ao produto local e o faz mais competitivo. A região também constitui uma das mais importantes fontes de renda para a economia brasileira, compondo o segundo produto na pauta das exportações agrícolas do País.

A agricultura familiar é um seguimento de grande importância no meio rural brasileiro, é responsável por mais de 40% do valor bruto da produção agropecuária. No entanto, as inovações tecnológicas, bem como as transformações ocorridas no meio rural nas últimas décadas vêm modificando as relações sociais de trabalho. Isso tem feito com que os produtores busquem rendas alternativas de forma a compensar os baixos lucros provenientes do trabalho do meio rural.

Em países em desenvolvimento como o Brasil, os cafeicultores tem aceitado preços cada vez menores, assim, muitos vivem na pobreza, sem segurança, saúde e sustentabilidade em seu meio. Porém, mesmo com a crise no setor cafeeiro, a cafeicultura brasileira nos últimos anos foi revalorizada pelo fortalecimento da agricultura familiar, pelo plantio de produtos orgânicos contendo certificações e pela preocupação com a preservação ambiental.

A oferta de produtos alimentícios certificados, orgânicos e produzidos de forma sustentável, vem como resposta à crescente demanda dos consumidores por estes tipos de alimentos. Mesmo com maiores preços no mercado, uma parcela de consumidores escolhe estes alimentos orgânicos e isto está reaquecendo o comércio de café a níveis satisfatórios para os produtores.

Além disso, vê-se a necessidade de estudar alternativas que garantam a permanência dos agricultores familiares no campo e com isso impedir o êxodo rural. O turismo rural pode ser uma dessas alternativas ao garantir uma melhoria da qualidade de vida no campo, gerando renda e incentivando o desenvolvimento de produtos locais como artesanatos. Assim, essa forma de turismo pode proporcionar

benefícios econômicos, sociais e ambientais para o município e a todos aqueles que se favorecem dos produtos e atrativos da região.

O turismo rural pode ter a função de indutor de desenvolvimento e de preservação, pois tem o papel de conservar, manter e valorizar o patrimônio histórico, cultural e natural da região onde está sendo explorado. Também proporciona benefícios a população local, com melhorias na infra-estrutura e nos serviços oferecidos, além de criar mercado para os produtos agrícolas. Em contrapartida, ele pode trazer transtornos a comunidade através da influência dos turistas, como por exemplo, os impactos sobre o meio ambiente, o aumento do custo de vida e descaracterização de determinados traços culturais da sociedade local.

Para os turistas que saem dos grandes centros e estão ligados ao *stress* urbano, a poluição, a violência e alimentação de pouca qualidade, estar em um lugar com atrativos como estes propostos pelo turismo rural é uma experiência única. Além dos produtos de qualidade, os turistas podem usufruir do clima da região, da tranquilidade do ambiente e se integrar ao mundo do agricultor familiar e em seu ritmo de vida.

O presente resumo objetiva incentivar a criação do turismo do café, tendo como base o que já ocorre na cidade de Carmo de Minas, sul de Minas Gerais, denominada “Rota do Café Especial”. No percurso dessa rota os turistas conhecem o processo de produção e rastreabilidade do café, caminham pelas plantações, visitam o pátio de secagem, mirantes, aprendem sobre a história local e do produto. Os turistas têm o privilégio de apreciar o café em um típico casarão colonial, que funciona também como um museu dentro da fazenda visitada. Em acompanhamento ao café Gourmet, os visitantes podem experimentar deliciosos quitutes típicos da região.

Essa é uma realidade que também acontece com o enoturismo no Sul do Brasil, exatamente no Vale dos Vinhedos, que além do turismo rural, já investe em Indicação de Procedência, tornando seus produtos e serviços cada vez mais diferenciados.

Considerando que a região do Sul de Minas está situada entre as metrópoles São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, e diante do potencial do turismo rural, avalia-se que este segmento pode se transformar em uma atividade promissora no campo. Para tanto é imprescindível o desenvolvimento de projetos turísticos, adequados à agricultura local, que visem favorecer economicamente tanto os cafeicultores como o comércio urbano. Há necessidade de acrescer maiores esforços em pesquisas e assim conhecer melhor estas potencialidades, seus desafios e os possíveis impactos, para que o turismo se torne uma opção viável de desenvolvimento para as áreas rurais.